

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS EM JOINVILLE (SC)

EXPERIENCE REPORT: PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES FOR FOREIGNERS
IN JOINVILLE, SC, BRAZIL

Dieysa Kanyela Fossile

Universidade Federal de Santa Catarina, Joinville, SC, Brasil
Doutora em Linguística. E-mail: dieysafossile@yahoo.com
<https://orcid.org/0000-0003-4081-4650>

Submissão: 24-03-2024

Aceite: 14-05-2024

RESUMO: Neste artigo, apresentam-se as ações de extensão vinculadas ao Projeto Língua Portuguesa para Estrangeiros em Joinville desenvolvidas no segundo semestre de 2023, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no *Campus* Joinville. No projeto são oferecidas aulas de língua portuguesa para estrangeiros que possuam conhecimento básico, conhecimento intermediário ou conhecimento avançado do idioma. Como aporte teórico, adotaram-se os estudos da linguística aplicada ao ensino de português como língua estrangeira e os princípios da abordagem comunicativa. Concluiu-se que é imprescindível que o estrangeiro domine a língua portuguesa para que possa *existir* e ter uma vida digna no Brasil. O domínio da língua portuguesa é uma demanda indispensável a essas pessoas para que possam fazer parte da sociedade, ser inseridas no mercado de trabalho, ter acesso ao ambiente escolar, aos centros religiosos etc. Essa atividade de extensão atinge tanto a comunidade acadêmica da UFSC quanto a comunidade externa à instituição, contribuindo para que os estrangeiros residentes em Joinville (SC) possam adquirir proficiência em língua portuguesa, criando uma relação entre a comunidade joinvilense e a universidade, bem como possibilitando a troca de conhecimentos concernentes ao idioma e a questões históricas, sociais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Estrangeiros. Língua Portuguesa. Existência/cidadania.

ABSTRACT: In this article, we present the extension actions linked to the Portuguese Language Project for Foreigners in Joinville (Projeto Língua Portuguesa para Estrangeiros em Joinville) developed in the second semester of 2023, at the Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), on the Joinville Campus. The project offers Portuguese language classes to foreigners who have basic knowledge, intermediate knowledge, or advanced knowledge of the language. As a theoretical contribution, studies of linguistics applied to teaching Portuguese as a foreign language and the principles of the communicative approach were adopted. It was concluded that it is essential that foreigners master the Portuguese language so that they can exist and have a dignified life in Brazil. Mastery of the Portuguese language



is an essential requirement for these people so that they can be part of society, enter the job market, have access to the school environment, religious centers, etc. This extension activity reaches both the UFSC academic community and the community outside the institution, helping foreigners residing in Joinville, SC, Brazil, to acquire proficiency in the Portuguese language, creating a relationship between the Joinville community and the university, as well as enabling the exchange of knowledge concerning the language, and historical, social, and cultural issues.

KEYWORDS: Foreigners. Portuguese language. Existence/citizenship.

Introdução

Neste artigo, objetiva-se relatar a experiência vivenciada no desenvolvimento de atividades atreladas ao Projeto de Extensão Língua Portuguesa para Estrangeiros em Joinville. Esse projeto teve início em julho de 2023, quando a equipe executora era composta da coordenadora, de quatro graduandas voluntárias e de dois servidores técnicos administrativos, sendo um servidor técnico em assuntos educacionais e outro assistente em administração e representante da Secretaria de Relações Internacionais. Os integrantes da equipe executora estão vinculados ao Departamento de Engenharias da Mobilidade do Centro Tecnológico de Joinville (CTJ), isto é, à UFSC, *Campus* Joinville. Essa atividade extensionista pretende propiciar aos estrangeiros residentes em Joinville (SC) o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa e conhecimentos sobre a cultura brasileira, sobre o estado de Santa Catarina e sobre a cidade de Joinville, provendo-lhes acolhimento e contribuindo para que tenham direito ao exercício da cidadania no Brasil.

Entre os muitos significados disponíveis na *web* ao termo *cidadania*, selecionou-se a seguinte explicação, localizada no texto *Sete maneiras de exercer cidadania*, disponível no site Enciclopédia Significados (2022): “Cidadania é um **conjunto de direitos e deveres civis, políticos e sociais** exercidos pelos cidadãos. Através da cidadania é permitido [...] que os cidadãos tenham direito à liberdade, à vida, à igualdade perante a lei, ao voto, à moradia, à educação e à saúde”. Portanto, acolhimento e conhecimento acerca da cultura e do idioma são fundamentais a esse público para a sua socialização e inserção social no Brasil, especificamente no município de Joinville.

No Projeto de Extensão Língua Portuguesa para Estrangeiros em Joinville são oferecidas aulas de língua portuguesa para estrangeiros que possuam conhecimento básico, conhecimento intermediário ou conhecimento avançado de língua portuguesa. As aulas de português são promovidas em um curso extracurricular, dividido em nível básico, nível intermediário e nível avançado¹. Cada nível é subdividido em duas fases. O curso compreende o total de seis fases: nível básico (fase 1 e fase 2), nível intermediário (fase 1 e fase 2) e nível avançado (fase 1 e 2). No *nível básico* são atendidos estrangeiros que tenham pouco ou nenhum conhecimento de língua portuguesa; no *nível intermediário*, alunos que já cursaram o nível básico e/ou tenham certo conhecimento de língua portuguesa; e no *nível avançado* aqueles que já cursaram os níveis básico

¹ Consultou-se a página do curso extracurricular de português para estrangeiros, o qual é oferecido pelo Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da UFSC, *Campus* Florianópolis (UFSC, 2022).

e intermediário, ou que tenham conhecimento avançado de língua portuguesa e que objetivem aprimorar as habilidades de ler, escrever, ouvir e falar, principalmente a compreensão escrita e a produção escrita, ou que busquem capacitação para a realização do teste de proficiência em língua portuguesa para a obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). Sendo assim, essa atividade extensionista tem como alvo atender alunos do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) da UFSC do *Campus* Joinville, candidatos ao exame de proficiência Celpe-Bras e demais estrangeiros residentes no município de Joinville, externos à UFSC e que tenham interesse em aprender ou aprimorar o português brasileiro (PB).

Com base nos artigos 205 e 206 da Constituição Federal de 1988, essa atividade extensionista é executada de maneira gratuita, igualitária e inclusiva, prezando a qualidade e o ensino acessível a todos os participantes, cooperando com o combate às desigualdades e à xenofobia e, sobretudo, com o direito igualitário à educação e à aprendizagem.

Essa atividade de extensão adota como aporte teórico os estudos da linguística aplicada ao ensino de português como língua estrangeira e os princípios da abordagem comunicativa (AC). Essa abordagem sustenta que o ensino de línguas deve priorizar a competência comunicativa do aluno (Almeida Filho, 2013; Larsen-Freeman, 1986 *apud* Abrahão, 2015, p. 27) e orienta que o processo de ensino e aprendizagem de línguas deve dar atenção às necessidades e também aos interesses individuais do aprendiz, considerando que cada contexto é ímpar e cada aluno tem as suas individualidades/particularidades, as quais devem ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem (Abrahão, 2015, p. 32). É importante destacar que a AC propõe igualmente elevar a consciência cultural, focando tanto na cultura da língua-alvo quanto na cultura do aluno. Isso significa que a cultura do aluno será considerada no processo de ensino e de aprendizagem do novo idioma (Abrahão, 2015, p. 34). Além disso, ressalta-se que o Projeto de Extensão Língua Portuguesa para Estrangeiros em Joinville também está alinhado às metas nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 e 10, disponibilizadas na Agenda 2030, na plataforma do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, 2022).

Desse modo, propõe-se narrar, relatar e descrever nas seções posteriores deste texto as ações executadas, os desafios enfrentados e os resultados parciais alcançados ao longo do segundo semestre de 2023, período em que se iniciou esse projeto de extensão no CTJ, isto é, na UFSC do *Campus* Joinville.

O cenário atual: estrangeiros em Santa Catarina

A história do estado de Santa Catarina está marcada pela colonização de imigrantes europeus, entre eles principalmente alemães, italianos e poloneses, mas nos anos recentes essa história vem ganhando novos capítulos. O estado tem se tornado o refúgio para muitos imigrantes, sobretudo, venezuelanos e haitianos, em virtude das possibilidades de inserção no mercado de trabalho e dos índices de desenvolvimento. Uma grande quantidade de indústrias está concentrada na Região Sul do Brasil, e isso tem despertado o interesse dos imigrantes que buscam emprego e melhores condições de vida. Segundo a reportagem de Gabriela Ferrarez publicada no portal NSC Total, em 19 de fevereiro de 2022, sob o título “Número de novos imigrantes dispara em SC e estrangeiros buscam no Estado recomeço e lar”, mais de 82 mil estrangeiros

estão oficialmente cadastrados como residentes no estado de Santa Catarina. Conforme dados informados pela Polícia Federal (*apud* Ferrarez, 2022), mais de 30 mil residentes no estado são haitianos. Eles ocupam o primeiro lugar entre os estrangeiros registrados como residentes no estado. Já a segunda maior parcela de imigrantes no estado, com mais de 17 mil, é a de venezuelanos. É importante ressaltar que 23 mil novos estrangeiros chegaram a Santa Catarina entre os anos de 2020 e 2021. A reportagem de Sofia Mayer (2023) também confirma que o número de estrangeiros em Santa Catarina vem crescendo demasiadamente.

Dados apontam que muitos imigrantes vêm acompanhados de familiares para o Brasil (filhos, filhas, irmãos, irmãs, mães, pais etc.). Conforme reportagem de Ferrarez (2022), faz-se importante esclarecer que eles chegam com uma reserva de dinheiro, mas essa reserva acaba se esgotando quando não conseguem emprego nem estabilidade no país. Tal fato contribui para que a maior parte dos imigrantes entre em situação de vulnerabilidade. Além disso, eles enfrentam dificuldades com o idioma. Muitos não têm fluência ou *total* domínio do idioma oficial do Brasil, a língua portuguesa. Para a inserção social (no trabalho, na saúde, na educação, na religião etc.), é necessário que o imigrante faça uso da língua portuguesa. O conhecimento e o domínio do PB são fundamentais para que consigam se engajar rapidamente no mercado de trabalho brasileiro.

Diante do exposto, ressalta-se:

A língua é uma das manifestações de identidade mais óbvias. Quando grupos minoritários querem integrar-se à cultura majoritária, a função habitual da língua materna diminui. Ela até poderá ser mantida para ritos, bem como outros elementos culturais poderão permanecer, contanto que tenham alguma função na vida particular das pessoas. [...] Os aspectos que permanecem não impedem os indivíduos de participarem da cultura majoritária e também que haja progresso na sociedade (Edwards, 1981 *apud* Santos, 2006, p. 74).

Com base na citação, reforça-se que estrangeiros ao se tornarem residentes em um país, por várias questões, são levados a aprender o idioma daquele país. Na maioria dos casos, ao usarem o idioma estrangeiro, tanto na oralidade quanto na escrita, reverberam marcas da língua materna, marcas culturais e identitárias, mas isso não priva a sociedade de progredir nem os estrangeiros de fazer parte de uma cultura dominante ou majoritária. Segundo o Instituto Antônio Houaiss e Azeredo (2008, p. 11):

Qualquer língua expressa a cultura da comunidade que a fala, transmitindo-a através das gerações e fazendo-a circular no seio dessa comunidade. Por desempenhar tão ampla função, a língua é considerada um autêntico alicerce da estrutura social: além de sua utilidade mais óbvia como instrumento cotidiano das interações humanas, ela possibilita a construção de conhecimentos e sua armazenagem em arquivos sonoros ou impressos.

Com base nesse cenário, propôs-se essa ação extensionista, objetivando que estrangeiros que chegam à UFSC e à cidade de Joinville tenham oportunidade de aprender e/ou aperfeiçoar o idioma oficial falado no Brasil. Conforme exposto na introdução deste texto, o domínio da língua portuguesa é uma demanda necessária a essas pessoas para que possam fazer parte da sociedade, para que possam ser inseridas no mercado de trabalho, no ambiente educacional, nos centros religiosos etc.

Desafios e propósitos

O CTJ oferece oito cursos de graduação, todos centrados na área de exatas: Bacharelado em Ciência e Tecnologia, Engenharia Aeroespacial, Engenharia Automotiva, Engenharia Ferroviária e Metroviária, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Naval, Engenharia Civil de Infraestrutura e Engenharia de Transportes e Logística. Os cursos estão vinculados a um único departamento, o Departamento de Engenharias da Mobilidade. Conforme apresentado, o Projeto de Extensão Língua Portuguesa para Estrangeiros em Joinville é uma iniciativa de três servidores e quatro alunos vinculados ao departamento mencionado. Faz-se importante ressaltar que, nesse momento, o Departamento de Engenharias da Mobilidade, do CTJ, conta com 18 alunos estrangeiros, entre eles alguns oriundos do PEC-G.

O PEC-G é regido pelo Decreto nº 7.948, de 12 de março de 2013. No *site* do Ministério da Educação, ele é caracterizado da seguinte maneira:

[O] Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas – federais e estaduais – e particulares, o PEC-G seleciona estrangeiros, entre 18 e preferencialmente até 23 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no país. O aluno estrangeiro selecionado cursa gratuitamente a graduação. Em contrapartida, deve atender a alguns critérios; entre eles, provar que é capaz de custear suas despesas no Brasil, ter certificado de conclusão do ensino médio ou curso equivalente e proficiência em língua portuguesa. São selecionadas preferencialmente pessoas inseridas em programas de desenvolvimento socioeconômico, acordados entre o Brasil e seus países de origem. Os acordos determinam a adoção pelo aluno do compromisso de regressar ao seu país e contribuir com a área na qual se graduou (Brasil, 2013).

O PEC-G faz parte do rol de políticas de internacionalização, às quais a UFSC do *Campus* Joinville tem dado grande contribuição mediante vários programas de ensino, extensão e pesquisa. Por meio desse projeto de extensão também se pretende contribuir com esse quadro de políticas de internacionalização, auxiliando alunos PEC-G da UFSC/Joinville, preparando candidatos estrangeiros ao exame de proficiência Celpe-Bras, bem como ajudando estrangeiros residentes em Joinville no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, possibilitando e facilitando o seu acesso e a sua adaptação à cultura brasileira, catarinense e joinvilense, tal como a sua inserção e socialização no ambiente acadêmico, no mercado de trabalho, na sociedade brasileira, catarinense e, especificamente, joinvilense. Desse modo, por meio desse projeto de extensão, aspira-se prover acolhimento a esse público-alvo e contribuir para que esses cidadãos tenham direito ao exercício da cidadania no Brasil.

O Departamento de Engenharias da Mobilidade, do CTJ, não oferece cursos de língua portuguesa aos alunos estrangeiros que recebe. Com base em relatos de discentes do CTJ, presume-se que, por causa da falta de fluência no PB, vários alunos estrangeiros enfrentam dificuldades para acompanhar as aulas nos cursos que frequentam, isto é, dificuldades para compreender os conteúdos abordados nas aulas, dificuldades de socialização com colegas e professores no ambiente universitário, dificuldades para a conclusão do curso superior em tempo hábil etc. Diante desse cenário, tendo em vista que o Departamento de Engenharias da Mobilidade recebe

alunos estrangeiros e não dispõe de cursos de apoio para aprimoramento da língua portuguesa, propôs-se o Projeto de Extensão Língua Portuguesa para Estrangeiros em Joinville.

Entre os vários desafios enfrentados no percurso de introdução dessa ação extensionista no CTJ, um óbice desafiador foi a organização da equipe executora, mais especificamente poder contar com a participação de graduandos para integrarem o projeto e colaborarem com a execução de atividades, como a seleção de materiais² (livros, apostilas, textos, músicas, figuras/fotos, entre outros). Conforme mencionado, os cursos oferecidos na UFSC de Joinville estão centrados na área de exatas. Dessa forma, o interesse dos graduandos é por números, cálculos, pesquisas e estudos na área de formação, e não por língua portuguesa (ortografia, estudo do vocabulário, gramática, texto, interpretação etc.).

Também se destaca que as Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 e 10, disponibilizadas na Agenda 2030, fundamentam o referido projeto de extensão. Esclarece-se que a Agenda 2030 está disponibilizada na plataforma do Ipea (2022). Ela propõe um compromisso intragovernamental, bem como um planejamento de ações em prol da humanidade, do planeta, do crescimento, do progresso. Nessa agenda podem ser localizados 17 ODS, que apresentam os principais desafios de crescimento da humanidade. Esses objetivos associam os três pilares principais do desenvolvimento sustentável: o econômico, o social e o ambiental. Essa proposta objetiva garantir uma vida igualitária, sustentável e próspera para toda a população da Terra. Tendo em vista os 17 ODS, salienta-se que esse projeto de extensão pretende alcançar as aspirações declaradas nos ODS 4, “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (Ipea, 2022), e 10, “reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles” (Ipea, 2022).

Com base nos ODS 4 e 10, justifica-se que essa atividade de extensão é extremamente importante para que alunos PEC-G da UFSC de Joinville, candidatos estrangeiros ao exame de proficiência Celpe-Bras e estrangeiros residentes em Joinville sem vínculo com a UFSC possam adquirir proficiência em língua portuguesa, pois o conhecimento e o domínio da língua portuguesa são indispensáveis para esse público.

Metodologia

O Projeto de Extensão Língua Portuguesa para Estrangeiros em Joinville provê ações de extensão, de pesquisa e de ensino imbricadas. É uma proposta que atinge tanto a comunidade acadêmica da UFSC quanto a comunidade externa à UFSC, contribuindo para que os estrangeiros residentes em Joinville possam adquirir proficiência em língua portuguesa, criando uma relação entre a comunidade joinvilense e a universidade, viabilizando a troca de conhecimentos acerca do idioma e de questões históricas, sociais e culturais. Além disso, é uma atividade que propicia investigar se as aulas de língua portuguesa oferecidas aos estrangeiros contribuem, isto é, são úteis e importantes para que os estrangeiros consigam se adaptar às culturas brasileira, catarinense e joinvilense; se facilitam o acesso ao conhecimento partilhado pelos professores e colegas, a aprendizagem e a compreensão de conteúdos abordados nas aulas e em outros ambientes e a inserção no mercado de trabalho brasileiro; entre outros.

2 Sobre conteúdos, consultou-se a página do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português – Língua Estrangeira (Nuple, 2022).

Primeiramente, priorizaram-se a pesquisa e o ensino. Para isso, selecionaram-se como aporte teórico os estudos da linguística aplicada ao ensino de português como língua estrangeira e os princípios da AC. A AC orienta que “o ensino de línguas deve promover a competência comunicativa do aprendiz” (Abrahão, 2015, p. 27).

Uma das ambições da abordagem comunicativa é ensinar uma competência de comunicação em língua estrangeira com todos os seus componentes. A comunicação é um fenômeno que deve ser considerado em seu conjunto e não sob o aspecto estritamente linguístico. Ao lado de uma competência gramatical existe uma competência de uso que permite julgar a adequação dos enunciados à situação (Hymes, 1972 *apud* Venturi, 2007, p. 3).

Após a seleção da fundamentação teórica, passou-se a pesquisar e buscar materiais didáticos para serem utilizados nas aulas de língua portuguesa para estrangeiros, e deu-se prioridade às ações de extensão, como o planejamento e a elaboração das aulas de língua portuguesa para estrangeiros. As aulas foram planejadas e elaboradas com base nos princípios da AC.

Conforme mencionado na introdução deste texto, por meio do Projeto de Extensão Língua Portuguesa para Estrangeiros em Joinville foram ofertadas, no segundo semestre de 2023, aulas de língua portuguesa para estrangeiros em Joinville que possuíssem conhecimento básico, conhecimento intermediário ou conhecimento avançado do idioma. Nesse sentido, as aulas foram promovidas por meio de um curso extracurricular dividido em nível básico, nível intermediário e nível avançado. Para cada nível foi ofertado um curso com carga horária total de 36 horas, o qual foi executado em 12 semanas. Foram promovidos encontros semanais, de modo presencial, expositivo e dialogado, com atividades comunicativas e interativas, trabalhando as quatro habilidades: compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita (ouvir, ler, falar e escrever, respectivamente). Cada encontro foi complementado com atividades extraclases. As aulas ocorreram com o auxílio de recursos audiovisuais e impressos, incluindo textos de jornais, de revistas, teóricos e técnico-científicos, figuras, fotos, músicas etc. Aspectos da cultura brasileira, catarinense e joinvilense também foram trabalhados com os propósitos de aprofundar a interação social e comunicativa e promover o acesso à informação e a adaptação à cultura.

Segundo Venturi (2003, p. 6):

Brown (1990) argumenta a favor da necessidade de se ensinar aspectos culturais para os alunos, pois afirma que uma das grandes dificuldades que eles têm de entender o discurso na língua estrangeira deve-se ao fato de não terem o conhecimento dos valores culturais que são compartilhados pelos falantes de uma comunidade [...]. Os alunos, por sua vez, devem procurar adquirir o máximo possível de informações sobre a sociedade e a cultura da língua que estão aprendendo.

É importante esclarecer que para a execução das aulas de língua portuguesa para estrangeiros, além dos fatores linguísticos, valorizaram-se também os aspectos interativos e discursivos, pois se visou que os aprendizes aprimorassem na língua-alvo, ao longo das aulas, a compreensão oral, a compreensão escrita, a produção oral e a produção escrita.

Resultados e discussões

As aulas de língua portuguesa para estrangeiros foram ministradas no segundo semestre de 2023. Onze pessoas de diferentes nacionalidades se inscreveram no curso de língua portuguesa para estrangeiros. Ou melhor, recebemos a inscrição de um gabonês, uma congoleza, um guineense, um paraguaio, uma moçambicana, uma cabo-verdiana, um alemão, um argentino, dois venezuelanos e um haitiano. Todos eles, em um primeiro momento, participaram ativamente das aulas, mas no decorrer do curso infelizmente alguns desistiram por motivos pessoais, como trabalho, estudo e impossibilidade de deslocamento até a UFSC. Desse modo, apenas quatro estrangeiros permaneceram no curso do início ao fim, os quais participaram assiduamente das aulas. Assim sendo, contamos com a presença frequente do guineense, do gabonês, do alemão e do argentino. Houve a participação de uma aluna-professora voluntária, graduanda do 2º período do curso de Engenharia de Transportes e Logística da UFSC/Joinville, que contribuiu positivamente para que as aulas ocorressem de modo diversificado, animado e com qualidade.

Pôde-se observar, com base na nacionalidade dos estrangeiros, que alguns são nascidos em países onde a língua portuguesa é falada e tida como língua oficial. É importante esclarecer que atualmente nove países têm o português como o idioma oficial. Esses países fazem parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) foi criada em 17 de julho de 1996, em Lisboa, e é constituída por nove Estados-Membros (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste). A CPLP tem como objetivo a concertação político-diplomática e a cooperação em todas as suas formas e a promoção e defesa da Língua Portuguesa, através de um intenso diálogo cultural (Brasil, 2024).

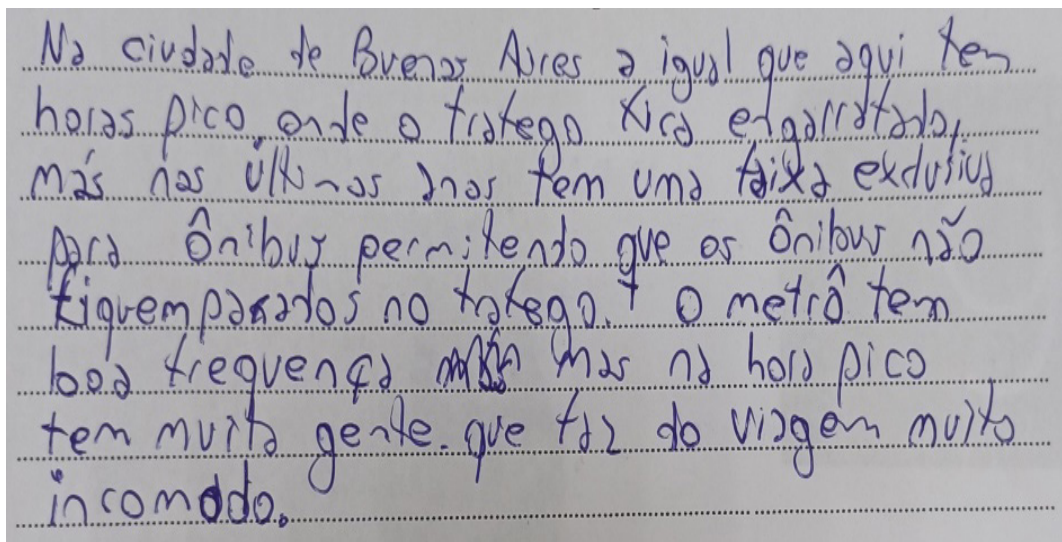
Embora a língua portuguesa seja o idioma oficial dos nove países citados, estudos revelam que ela é também falada por parte da população de outros países, incluindo países da América do Sul, como o Paraguai, a Venezuela e a Guiana. Os participantes vindos de Moçambique, Cabo Verde e Guiné-Bissau tinham conhecimento da língua portuguesa, mas algumas dificuldades, principalmente com a conjugação verbal, em alguns momentos com o vocabulário (questões semânticas/significado) e com os plurais. É importante destacar que os estrangeiros falantes do português perceberam diferenças entre o português falado em seus países de origem e o PB. Isso significa que a “língua não se congela. Ela é viva, pulsante. Palavras e expressões em voga numa época caem em desuso em outra. Até mesmo tempos verbais são criados e eliminados e não há sábios ou academias que possam deter a dinâmica histórica de uma língua” (Silva, 2009, p. 9).

Avaliou-se que a dificuldade encontrada pelos estrangeiros vindos de países que integram a CPLP é natural, pois cada língua tem as suas particularidades. Mesmo a língua portuguesa tem suas particularidades em cada país em que é usada, carregando suas marcas e características próprias. Por exemplo, “[o] português do Brasil, com suas variantes regionais, é bem mais vocálico do que o de Portugal, mais consonantal. Não é por acaso que nós achamos que eles *engolem* letras e eles que nós falamos *descansadinho*” (Silva, 2009, p. 9).

Já o participante alemão tinha pouco conhecimento da língua portuguesa, mas sua desenvoltura evoluiu rapidamente no que concerne aos usos oral e escrito do PB. Ao final do curso, conseguiu se expressar tanto oralmente como produzir pequenos textos escritos.

O participante argentino, por sua vez, em vários momentos misturou, em seus textos orais e escritos, o espanhol com o PB, como é possível observar na Figura 1.

Figura 1 - Texto produzido pelo participante argentino nas aulas de língua portuguesa para estrangeiros



Fonte: primária (2023)

Avalia-se que isso ocorra por conta da proximidade entre a língua portuguesa e a língua espanhola, ambas línguas românicas.

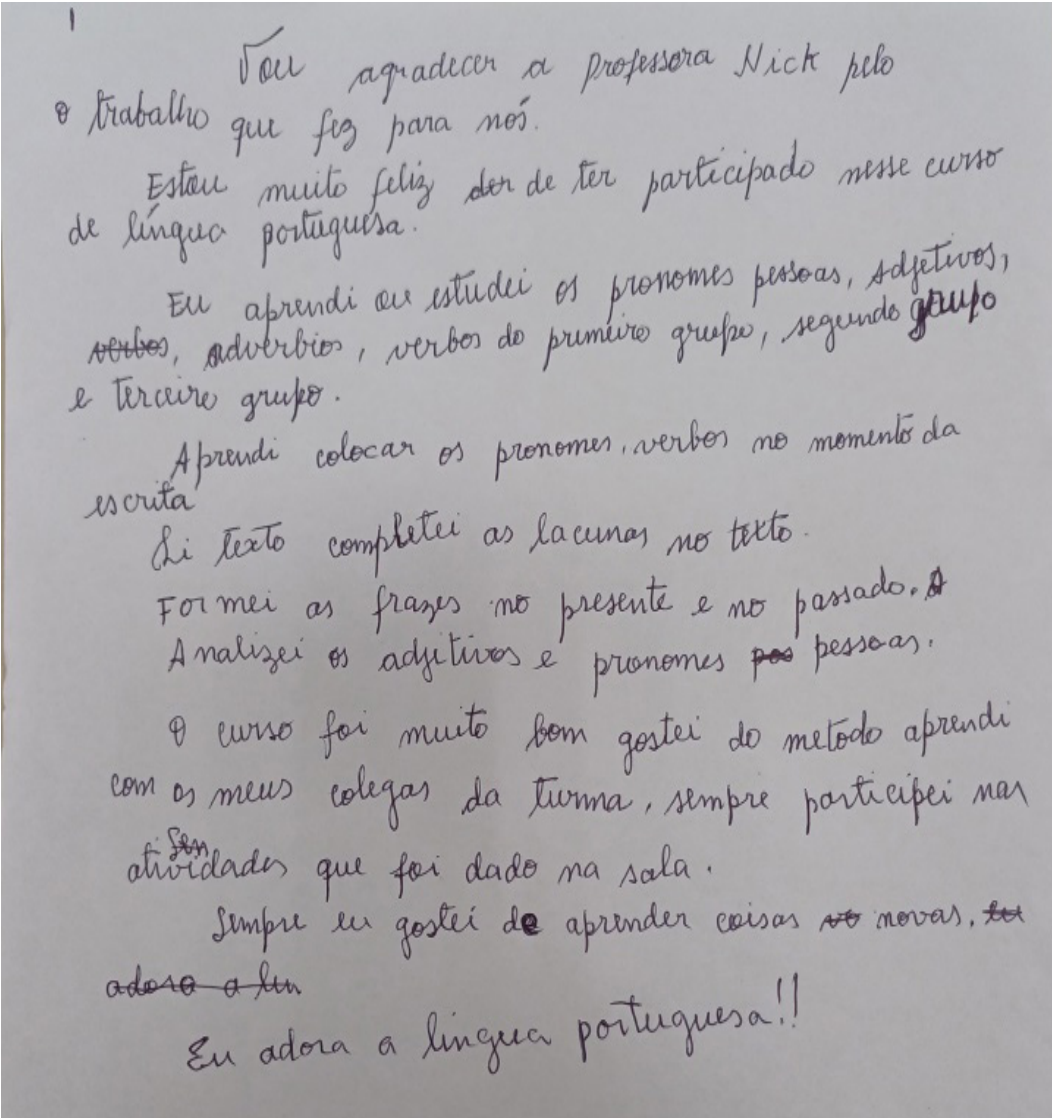
O espanhol e o português são línguas derivadas do latim vulgar, e, como irmãs, possuem várias semelhanças, por reproduzirem, com certa fidelidade, características da língua-mãe. Assim como se aproximam, uma da outra, em vários aspectos, essa relação produz marcas em ambas. Contudo, existem várias diferenças também (Zils, 2021, p. 5).

É importante esclarecer que na última aula os alunos foram incentivados a escrever um texto, relatando a experiência vivenciada no curso de língua portuguesa para estrangeiros, o que aprenderam, quais foram os conteúdos que tiveram mais dificuldades de compreender, quais foram os assuntos que gostaram de estudar etc. Conforme mencionado na seção da metodologia, as aulas de língua portuguesa que foram oferecidas aos estrangeiros aconteceram de modo presencial, expositivo e dialogado. Foram sugeridas atividades comunicativas e interativas, objetivando trabalhar as quatro habilidades: compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita (ouvir, ler, falar e escrever, respectivamente). Cada encontro foi complementado com atividades extraclases. As aulas ocorreram com o auxílio de recursos audiovisuais e impressos, incluindo textos de jornais, de revistas, teóricos e técnico-científicos, figuras, fotos, músicas etc. No decorrer das aulas foram explorados conteúdos voltados à gramática da língua portuguesa, atividades de leitura e interpretação de texto, estudos de vocabulário, pontuação, acentuação etc. Em todas as aulas, os alunos foram incentivados e conduzidos à produção de pequenos textos. Nos primeiros encontros, os textos produzidos eram extremamente curtos, constituídos por duas ou três frases, mas, felizmente, com o desenrolar das aulas os alunos conseguiram produzir textos mais longos e coerentes.

A seguir, nas Figuras 2 e 3, são apresentados e analisados dois textos, os quais foram elaborados no último encontro do curso de língua portuguesa para estrangeiros. Um texto foi produzido pelo participante guineense, e o outro texto, pelo participante alemão. Selecionaram-

se esses dois textos para análise porque se objetivou verificar como os dois estrangeiros utilizaram a língua portuguesa em seus textos escritos no fim do curso. Aponta-se que o guineense já tinha certo domínio do PB ao iniciar o curso de língua portuguesa para estrangeiros, enquanto o alemão tinha pouco conhecimento.

Figura 2 - Texto produzido pelo participante guineense nas aulas de língua portuguesa para estrangeiros



1
Foi agradecer a professora Nick pelo
o trabalho que fez para nós.
Estou muito feliz por ter participado nesse curso
de língua portuguesa.
Eu aprendi eu estudei os pronomes pessoas, adjetivos,
verbos, advérbios, verbos do primeiro grupo, segundo grupo
e terceiro grupo.
Aprendi colocar os pronomes, verbos no momento da
escrita
Li texto completei as lacunas no texto.
Formei as frases no presente e no passado.
Analisar os adjetivos e pronomes ~~por~~ pessoas.
O curso foi muito bom gostei do método aprendi
com os meus colegas da turma, sempre participei nas
atividades que foi dado na sala.
Sempre eu gostei de aprender coisas ~~de~~ novas, ~~eu~~
~~adora a língua~~
Eu adora a língua portuguesa!!

Fonte: primária (2023)

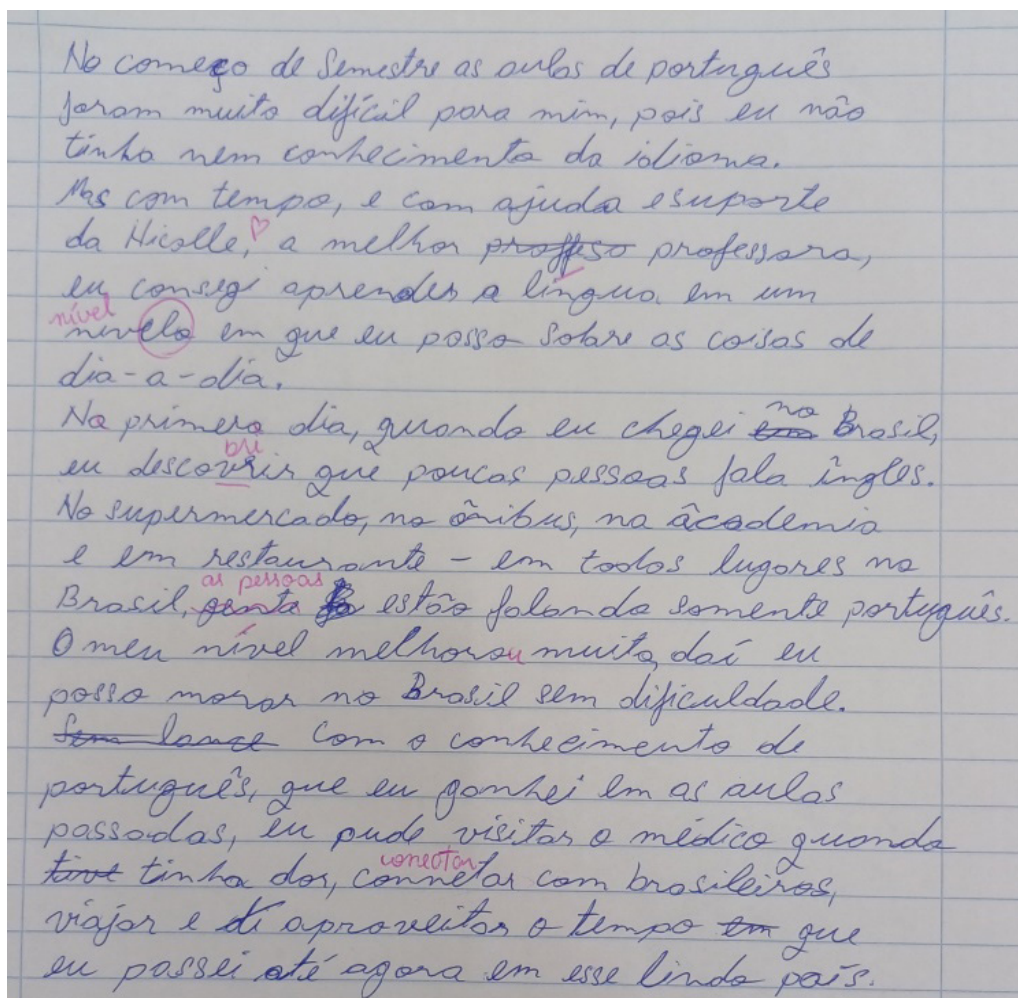
Ao analisar o texto do participante guineense, avaliou-se que ele conseguiu expressar as suas ideias e reflexões de modo claro, porém notou-se que o texto é marcado pela ausência de pontuação, mais especificamente pela ausência de vírgula, e pela troca de *s* por *z* em palavras como *frases* e *analisei*. Avaliou-se que isso ocorreu porque nas palavras *frase* e *analisar* o *s* tem som de *z*. Essa é uma troca comum observada não somente nos textos produzidos por estrangeiros, mas também nos textos produzidos pelos próprios brasileiros. Verificou-se que o plural da expressão *pronome pessoal* foi apresentado duas vezes da seguinte forma, *pronomes pessoas*. Isso talvez tenha ocorrido porque a regra principal para a formação de plural é que se deve acrescentar *-s* à palavra no singular. Por exemplo: estrangeiro → estrangeiros. Mas, nesse caso, tem-se o termo *pessoal*, que

termina em *l*, ou melhor, em *al*. Portanto, nesse caso, segundo a gramática normativa, o plural dá-se com a substituição do *l* por *is*. Também é possível observar que na última frase do texto, “*Eu adora a língua portuguesa*”, o aluno utilizou a versão *adora* (terceira pessoa do singular do presente do indicativo) em vez de *adoro* (primeira pessoa do singular do presente do indicativo) para concordar com o pronome e sujeito *eu*.

Conforme se afirmou, as reflexões apresentadas no texto da Figura 2 podem ser facilmente compreendidas, mas o texto carece de organização de parágrafos, pois se observa que cada frase constitui um parágrafo diferente. É mister esclarecer que em um texto um parágrafo se organiza em torno de um tópico específico que deriva de um assunto geral. Os diferentes tópicos sobre um mesmo assunto são divididos em parágrafos diferentes, mas eles estão conectados entre si, contribuindo para tecer uma unidade semântica maior, que é o *texto*. Logo, o texto em análise carece de organização e elaboração de parágrafos.

A Figura 3 traz o texto produzido pelo participante de nacionalidade alemã.

Figura 3 - Texto produzido pelo participante alemão nas aulas de língua portuguesa para estrangeiros



No começo de semestre as aulas de português foram muito difícil para mim, pois eu não tinha nem conhecimentos da idioma.

Mas com tempo, e com ajuda e suporte da Hisselle, a melhor professora, eu consegui aprender a língua em um nível em que eu possa sobre as coisas de dia-a-dia.

Na primeira dia, quando eu cheguei ~~em~~ ^{no} Brasil, eu descobri que poucas pessoas fala inglês.

No supermercado, no ônibus, na academia e em restaurante - em todos lugares no Brasil, ~~as~~ ^{as pessoas} estão falando somente português.

O meu nível melhorou muito, daí eu posso morar no Brasil sem dificuldade.

~~Sem~~ ~~lance~~ com o conhecimentos de português, que eu ganhei em as aulas passadas, eu pude visitar o médico quando ~~foi~~ ^{conectar} tinha dor, conectar com brasileiras, viajar e de aproveitar o tempo em que eu passei até agora em esse lindo país.

Fonte: primária (2023)

Novamente, é possível compreender as reflexões apresentadas no texto da Figura 3, mas, assim como no texto da Figura 2, nota-se que há:

- ausência de pontuação, principalmente de vírgulas;
- falta de organização das ideias em parágrafos;
- ausência de concordância verbal, como em “*poucas pessoas fala inglês*” (“poucas pessoas *falam inglês*”);
- ausência de concordância nominal, como em: “*as aulas de português foram muito difícil para mim*” (“as aulas de português foram muito *difíceis* para mim”);
- algumas palavras foram acentuadas na sílaba que não exige acento, como: *íngles* (inglês), *âcademia* (academia);
- algumas palavras não foram acentuadas, como: língua e nível;
- outros problemas de escrita, os quais podem ser identificados no próprio texto.

Porém, de modo geral, avaliou-se que o participante alemão evoluiu rapidamente no que concerne à aquisição e ao aprendizado da língua portuguesa, pois, mesmo com os problemas de escrita elencados, qualquer leitor de seu texto consegue compreendê-lo.

Nessa breve análise, ao compararmos os textos das Figuras 2 e 3, percebeu-se que há uma semelhança no uso da língua portuguesa. É importante entender que os apontamentos feitos não podem ser caracterizados como erros, pois “os velhos conceitos de *certo* e *errado* refletem esquemas sociais de autoritarismo e intolerância que não são mais admissíveis nos dias de hoje” (Bagno, 2001, p. 24). Diante da análise apresentada, propõe-se uma reflexão acerca da língua portuguesa; ressalta-se que a *língua* é muito mais que um amontoado de regras. Igualmente, concorda-se com Bagno (2001, p. 26):

As gramáticas tradicionais simplesmente fizeram uma escolha e decidiram abrigar em suas páginas somente algumas poucas regras dentro do universo variadíssimo de regras gramaticais que existem, por exemplo, na língua portuguesa falada no Brasil. Todas as que ficaram de fora também têm sua razão de ser. Na língua, nada é por acaso: tudo tem uma explicação. Ninguém fala *errado* porque é burro ou preguiçoso: *as pessoas falam diferente porque empregam regras gramaticais diferentes.*

Outra questão precisa ser esclarecida:

A *ortografia* de uma língua, o modo de escrever, *não faz parte da gramática da língua.* [...] A ortografia foi um *artifício* inventado pelos seres humanos para poder registrar por mais tempo as coisas que eram ditas. A ortografia oficial, em todos os países, é uma decisão *política*, é uma lei, um decreto assinado pelos que tomam as decisões em nível nacional. Por isso, ela pode ser modificada ao longo do tempo, segundo critérios racionais e mais ou menos científicos, ou segundo critérios sentimentais, políticos e religiosos (Bagno, 2001, p. 28).

Também se averiguou que o apoio e a participação da aluna-professora voluntária, graduanda do 2º período do curso de Engenharia de Transportes e Logística da UFSC/Joinville, foram essenciais para a execução desse projeto de extensão. O auxílio e a participação da aluna-professora voluntária contribuíram para a elaboração e a organização das aulas e das atividades, que priorizaram a realidade de vida e as individualidades e particularidades de cada participante estrangeiro, tornando o ensino e a aprendizagem do PB interessantes e, principalmente, significativos. Além de auxiliar colegas estrangeiros no ensino e na aprendizagem do PB, a aluna-professora voluntária teve a oportunidade de enriquecer a sua experiência discente em termos

teóricos e metodológicos, assim como de aperfeiçoar os seus conhecimentos acerca da língua portuguesa, sobretudo acerca do ensino e da aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira, e de compreender que os estrangeiros que vivem no Brasil têm a *necessidade* de adquirir proficiência em língua portuguesa, pois o conhecimento e o domínio são indispensáveis a esse público para a socialização, o acesso e a adaptação às culturas brasileira, catarinense e joinvilense, o acesso ao conhecimento partilhado pelos professores e colegas, a aprendizagem e a compreensão de conteúdos abordados nas aulas e em outros ambientes, a inserção no mercado de trabalho brasileiro, o ingresso em um curso superior, alcançando bom desempenho e a sua conclusão, entre outros.

Considerações finais

Neste texto, relatou-se a experiência vivenciada no desenvolvimento de ações de extensão vinculadas ao Projeto de Extensão Língua Portuguesa para Estrangeiros em Joinville, as quais foram executadas no segundo semestre de 2023.

Concluiu-se que essa atividade extensionista conseguiu transmitir conhecimentos acerca do PB e das culturas brasileira, catarinense e joinvilense aos participantes estrangeiros. Conforme apontado ao longo do texto, é imprescindível que o estrangeiro conheça e domine a língua portuguesa para que possa ter uma vida digna no Brasil. O domínio da língua portuguesa é uma demanda indispensável a essas pessoas, para que possam fazer parte da sociedade, ser inseridas no mercado de trabalho, ter acesso ao ambiente educacional, aos centros religiosos etc.

Também se constatou que o impacto na formação profissional e pessoal da equipe executora dessa atividade de extensão foi totalmente positivo, importante e engrandecedor, pois se avalia que essa foi uma oportunidade de interagir em uma troca dialógica com a comunidade acadêmica interna e com a comunidade joinvilense externa à UFSC para a construção de pensamentos, de conhecimentos e experiências.

Referências

ABRAHÃO, M. H. V. Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa, o pós-método e a prática docente. **Revista EntreLínguas**, Araraquara, v. 1, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2015.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 2013. *In*: ABRAHÃO, M. H. V. Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa, o pós-método e a prática docente. **Revista EntreLínguas**, Araraquara, v. 1, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2015.

BAGNO, M. **Português ou Brasileiro?** Um convite à pesquisa. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 7 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 7.948, de 12 de março de 2013**. Dispõe sobre o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Brasília: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/253-programas-e-acoes-1921564125/pec-g-861210805/12276-pec-g>. Acesso em: 8 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Comunidade dos países de Língua Portuguesa (CPLP)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20743-comunidade-dos-paises-de-lingua-portuguesa-cplp#:~:text=A%20Comunidade%20dos%20Pa%C3%ADses%20de,Pr%C3%ADncipe%20e%20Timor%2DLeste>. Acesso em: 26 fev. 2024.

FERRAREZ, G. Número de novos imigrantes dispara em SC e estrangeiros buscam no Estado recomeço e lar. **Portal NSC Total**, 19 fev. 2022. Disponível em: <https://www.nscototal.com.br/noticias/numero-novos-imigrantes-dispara-sc-estrangeiro-buscam-estado-recomeco-lar>. Acesso em: 8 ago. 2022.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS; AZEREDO, J. C. de. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: PubliFolha, 2008.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Agenda 2030 – ODS – Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/>. Acesso em: 14 ago. 2022.

LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and Principles in Language Teaching. Oxford: Oxford University Press, 1986. In: ABRAHÃO, M. H. V. Algumas reflexões sobre a abordagem comunicativa, o pós-método e a prática docente. **Revista EntreLínguas**, Araraquara, v. 1, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2015.

MAYER, S. Por que SC foi o estado do país que mais recebeu imigrantes vindos da Venezuela. **Portal G1**, 27. set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/09/27/por-que-sc-foi-o-estado-do-pais-que-mais-recebeu-imigrantes-vindos-da-venezuela.ghtml>. Acesso em: 19 fev. 2024.

NÚCLEO DE PESQUISA E ENSINO DE PORTUGUÊS – LÍNGUA ESTRANGEIRA (NUPLE). **Conteúdo do Curso**. Florianópolis: Nuple, 2022. Disponível em: <https://nuple.wordpress.com/conteudo-do-curso/>. Acesso em: 21 ago. 2022.

SANTOS, S. R. P. O *radicci* no contato italiano-português da região de Caxias do Sul: identidade, atitudes linguísticas e manutenção do bilinguismo. In: LIMA, M. dos S.; FONTANA, N. M. (org.). **Língua estrangeira e segunda língua**: estudos descritivos. Caxias do Sul: Educs, 2006. p. 69-112.

SETE MANEIRAS DE EXERCER CIDADANIA. **Enciclopédia significados**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/maneiras-exercer-cidadania/>. Acesso em: 21 ago. 2022.

SILVA, M. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa:** o que muda, o que não muda. São Paulo: Contexto, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). DLLE – Cursos Extracurriculares *online* e presencial. **Curso extracurricular de português para estrangeiros.** Florianópolis: UFSC, 2022. Disponível em: http://www.cursosextra.com/frontend/curso/portugues_estrangeiros. Acesso em: 16 ago. 2022.

VENTURI, M. A. Considerações sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas. **Domínios da Linguagem**, ano 1, n. 1, 1º sem. 2007.

ZILS, E. R. **Língua espanhola e portuguesa:** proximidades e diferenças. Indaial: Uniasselvi, 2021.